

DIÁRIO DA NOITE INAUGUROU-SE ONTEM 5. DEZ. 56

Exposição Nacional de Arte Concreta

"Poetas concretos", que querem eliminar a base formal do poema, participam da mostra — Movimento estético que pretende imprimir novo rumo às artes de vanguarda do país — Lançamento de livros

Inaugurou-se ontem, às 18 horas, no Museu de Arte Moderna, a Exposição Nacional de Arte Concreta, que reúne, além de pintores e escultores, vários poetas. A mostra coletiva é o ponto de partida de um movimento estético que visa imprimir novo rumo às artes de vanguarda do país.

Segundo se informa, os expositores, nomes conhecidos pelos que acompanham a evolução de nossas artes, representam uma tendência de fundamentos já bem definidos e universalmente designados por "Concretismo".

São os seguintes os artistas participantes da Exposição Nacional de Arte Concreta: pintura, Geraldo de Barros, Aluísio Galvão, Lygia Clark, Waldemar Cordeiro, João José Costa, Hermelindo Fiaminghi, Judith Luan, Maurício Nogueira Lima, Rubem Mauro Ludolf, Luis Sacilotto, Decio Vieira, Alexandre Wollner; Escultura: Amílcar de Castro, Casimiro Fejer, Franz Joseph Weissmann; Desenho, Lothar Charoux; Gravura: Lygia Pape; Fotografia: Germano Lorça e Ademar Manarini.

Homenagem especial está sendo prestada ao pintor Alfredo Volpi, que apresenta mais de um ponto de contacto com os problemas concretistas. Volpi expõe duas de suas telas mais recentes.

A secção de poesia promete suscitar controvérsias. Tomando como pontos de referência as realizações de Mallarmé ("Coup de Dés"), Pound (ideograma), Joyce, Cummings — no setor de literatura; os concretistas, no setor das artes visuais; Webern, Boulez, Stockhausen — no setor musical, os "poetas concretos" tendem a eliminar, sempre num plano de estrita funcionalidade, a base formal do poema, tradicional ou moderno, ou seja, o "verso" (livre inclusive).

Como acontece no setor das artes visuais, apresentar-se-ão poetas do Rio e de São Paulo: Ronaldo Azevedo, Augusto de Campos, Haroldo de Campos, Ferreira Gullar, Decio Pignatari, Wladimir Dias Pino. Identificado ao movimento, deve ainda ser lembrado o jovem crítico Oliveira Bastos.

Por ocasião da mostra, serão lançados novos livros de poesia, entre os quais "A Ave", de Wladimir Dias Pino; "O Formigueiro", de Ferreira Gullar, e "Noigandre 3", que reúne poemas concretos de Decio Pignatari, Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Rorivaldo Azeredo. Ao mesmo tempo, doze paginas da revista "Arquitetura e Decorações" serão dedicadas a esse movimento dando à publicação de manifestos, artigos críticos sobre o movimento, ilustrações, etc..



Pintoras e escultoras também aderiram à "Arte Concreta", movimento que visa a dar um novo rumo às artes de vanguarda no país.